

SUPPLEMENTO

AO N.º 139 DO

DISTRICTO DE AVEIRO

TERÇA-FEIRA 4 DE NOVEMBRO DE 1862

Falleceu hoje pela uma hora da madrugada o nosso amigo o sr. José Estevão Coelho de Magalhães!

Esta noticia inesperada é um golpe profundo que nos tolhe toda a expansão. Nem ha considerações possiveis deante de um tão fatal acontecimento, nem a dor nos permite outro desaffogo além daquelle que podiamos expressar com as lagrimas nos olhos.

Parece que a Providencia pretende com estas desanimadoras surpresas apontar-nos para o nada desta vida, e desprender-nos de todas as ligações terrenas!

Não adiantemos palavras. Neste momento não se apresenta ao nosso espirito a consideração do vulto politico nem do orador eminente; mas do

amigo que perdemos, do filho mais devotado a esta terra, da alma boa e generosa que animava o que hoje é só cadaver.

Ante aquelle tumulto aberto, o silencio é a manifestação mais eloquente da dor.

Estamos de luto e comnosco o paiz inteiro.

Eis o telegramma que nos trouxe a infausta noticia:

Lisboa 2 horas e 17 minutos da manhã.

Acaba de expirar o sr. José Estevão. — 1 hora da manhã.

A. R. Sampaio.